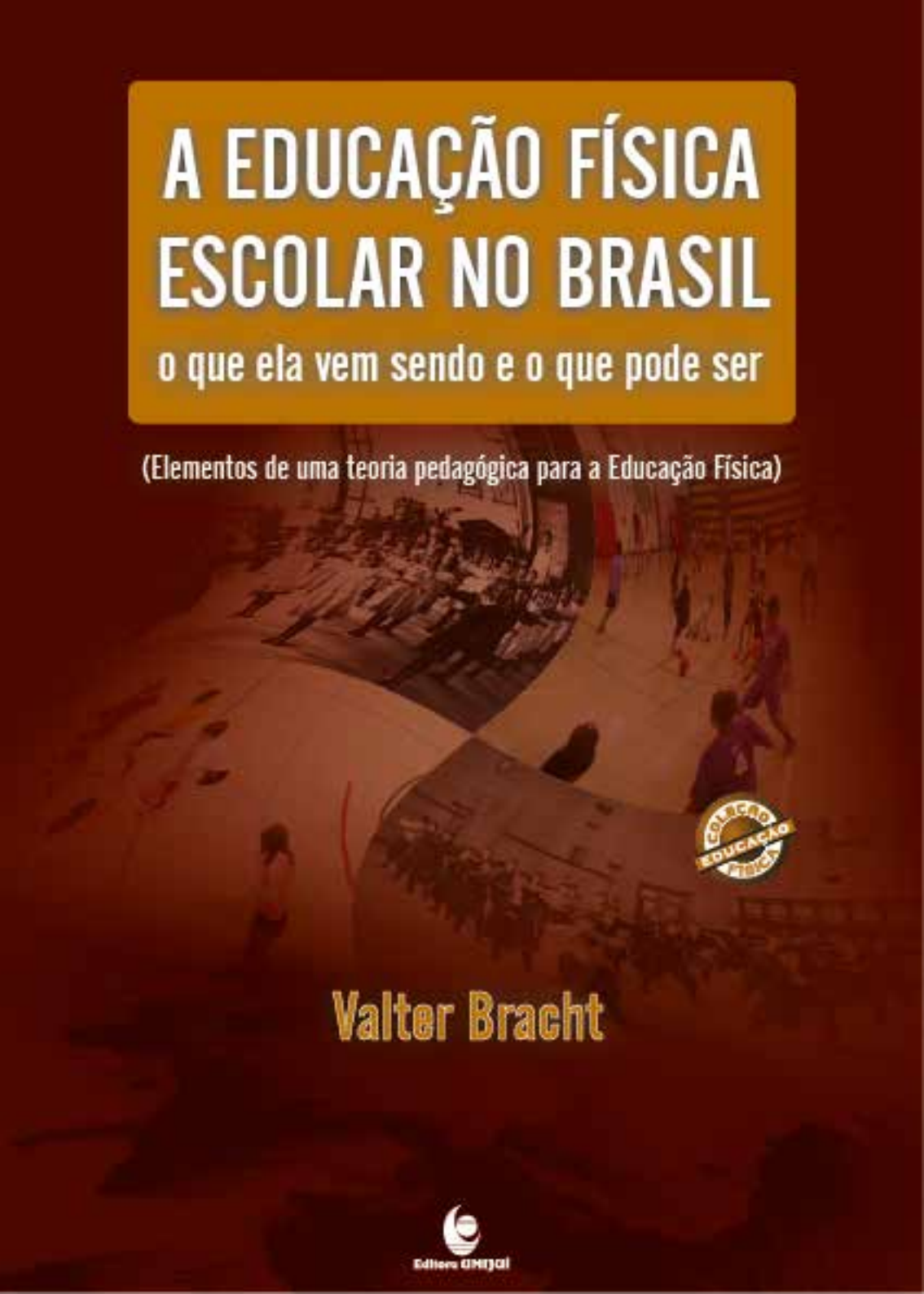
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

o que ela vem sendo e o que pode ser

(Elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física)



Valter Bracht

Editora UNIJUÍ

Coleção Educação Física

Valter Bracht

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

o que ela vem sendo e o que pode ser

(Elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física)

Editora UNIJUÍ

Ijuí
2019

© 2019, Editora Unijuí
Rua do Comércio, 3000
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil
Fones: (0__55) 3332-0217
E-mail: editora@unijui.edu.br
Http://www.editoraunijui.com.br

Editor: Fernando Jaime González

Capa: Alexandre Sadi Dallepiane

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa:
Editora Unijuí da Universidade Regional do Noroeste
do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)

Catalogação na Publicação:
Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

B796e Bracht, Valter.

A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física) / Valter Bracht. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. – 256 p. - (Coleção educação física).

Formato impresso e digital.

ISBN 978-85-419-0290-8 (impresso)

ISBN 978-85-419-0289-2 (digital)

1. Educação física. 2. Escola. 3. Educação. 4. Educação física escolar. 5. Esporte. 6.Práticas pedagógicas. I. Título. II. Série.

CDU: 796:371(81)

Bibliotecária Responsável
Eunice Passos Flores Schwaste
CRB 10/2276

Editora Unijuí afiliada:

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

A coleção Educação Física é um projeto editorial da Editora Unijuí, vinculado a um conselho editorial interinstitucional, que visa dar publicidade a pesquisas que buscam um constante aprofundamento da compreensão teórica desta área que vem constituindo sua reflexão conceitual, bem como os trabalhos que garantam uma maior aproximação entre a pesquisa acadêmica e os profissionais que encontram-se nos espaços de intervenção. Promover este movimento é sem dúvida o maior desafio desta coleção.

Conselho Editorial

Carmen Lucia Soares – Unicamp
Mauro Betti – Unesp/Bauru
Tarcisio Mauro Vago – UFMG
Amauri Bassoli de Oliveira – UEM
Giovani De Lorenzi Pires – UFSC
Valter Bracht – Ufes
Nelson Carvalho Marcellino – Unicamp
Paulo Evaldo Fensterseifer – Unijuí
Vicente Molina Neto – UFRGS
Elenor Kunz – UFSC
Victor Andrade de Melo – UFRJ
Silvana Vilodre Goellner – UFRGS

Comitê de Redação

Paulo Evaldo Fensterseifer
Fernando González
Maria Simone Vione Schwengber
Leopoldo Schonardie Filho

Dedicatória

Para a Fee,
simplesmente...

Agradecimentos

– O presente livro é devedor do trabalho de um grupo de jovens e talentosos pesquisadores, à época alunos do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Felipe Quintão de Almeida, Ueberson Ribeiro Almeida, Cláudia Emília Aguiar Moraes e Rosemary Coelho de Oliveira, que participaram de uma pesquisa na qual rastreamos nos periódicos da Educação Física brasileira do século 20 o discurso por ela construído para legitimar-se como componente curricular do nosso sistema de ensino. A vocês todos, coautores, sou muito grato.

– Consciente de que cometerei injustiças, gostaria de agradecer também a todos os colegas que nos últimos anos têm sido meus interlocutores mais próximos e diretos, particularmente Alessandra Gerez, Alexandre Vaz, Bruno Faria, Edison Jesus Manoel, Felipe Quintão de Almeida, Fernando González, Karen Eusse, Marco A. Stigger, Mauro Betti, Paulo Fensterseifer, Tarcíso Mauro Vago, Thiago Machado, Ueberson Ribeiro Almeida, Victor Pavia, Rodolfo Rozengardt e por extensão a todos os colegas da Rede Internacional de Investigação Pedagógica (Reiipefe).

– Agradeço também à professora Alessandra Sabadini Girão Sagredo que, generosamente, cedeu partes do seu relato de experiência como professora de Educação Física do Ensino Fundamental. Receba um abraço com carinho e admiração.

– A todos os colegas e amigos que estão ou que passaram pelo Lesef (Laboratório de Estudos de Educação Física do CEFD/Ufes) meus agradecimentos pela colaboração e por ajudar a construir um ambiente de estudo sério e ao mesmo tempo divertido e, principalmente, fraterno.

– Gostaria também de lembrar e agradecer a convivência acadêmica e política de tantos anos de Lino Castellani Filho, Celi Taffarel, Carmen Lúcia Soares, Micheli O. Escobar, Elizabeth Varjal (do Coletivo de Autores) e do meu colega e especial amigo Elenor Kunz, e ainda de Ana Márcia de Souza,

Fernando Mascarenhas, Vicente Molina Neto (amigos e ex-presidentes do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, instituição tão importante na minha trajetória acadêmica e política).

– Permitam-me um agradecimento especial a Ueberson Ribeiro Almeida, Felipe Quintão de Almeida, José Christofari Frade, Fernando González, Paulo Fensterseifer e Ivan Marcelo Gomes. Para além da intensa interlocução acadêmica dos últimos anos, construímos uma amizade que foi e tem sido fundamental para lidar com "infelidades do meio" de todas as ordens. Sintam-se fraternamente abraçados.

– Não menos especial é meu agradecimento às minhas filhas Carolina e Kalinda e ao meu filho Loic. O seu carinho tem tornado tudo muito mais fácil. Beijos do pai.

Sumário

PREFÁCIO 15

INTRODUÇÃO 21

CAPÍTULO 1
Os Elementos Constitutivos de uma Teoria
da Educação Física e o Universo Simbólico de Legitimação 29
Introdução 29
1.1 Legitimação e construção de universos simbólicos 30
1.2 A Educação Física e a Modernidade 37
1.2.1 A Educação Física na "modernidade sólida" 42
1.2.2 A Educação Física e a modernidade líquida 45

CAPÍTULO 2
A Educação Física e a Referência do Trabalho/Lazer:
da ética do trabalho à estética do consumo 51
Introdução 51
2.1 O Trabalho como Referência para a
Educação Física da População 52
2.2 Do Trabalho para o Lazer: do produtor ao consumidor? 60
2.2.1 Um Conceito de Cultura para um Entendimento de Lazer
e da sua Relação com a Educação 64
2.2.2 O Lúdico na Cultura como Lazer (do preconceito
para com o lúdico ao preconceito com a razão?) 69
2.2.3 Educação (Física) para o Lazer 73
Resumo 80

CAPÍTULO 3
A Educação Física e a Referência do Esporte:
do discurso da educação e da saúde ao espetáculo mercantilizado
– da ascese à estética 83
Introdução 83
3.1 O Esporte Entra em Cena: rival da ginástica? 83
3.2 O Esporte Admitido no Discurso Legitimador
da Educação Física é o "Virtuoso" 85
3.3 O "Esporte Virtuoso" como Pretexto:
o modelo da base da pirâmide e a guerra fria 87
3.4 A "Esportivização" da Educação Física Escolar 88
3.5 O Esporte Nem Tão "Virtuoso":
mercantilização e suas consequências para a Educação Física 93
3.5.1 O Esporte, a Modernidade e o Estado Nacional 93
3.5.2 Estetização do Esporte:
imagem (mercadoria), superação do "esporte virtuoso" 97
3.5.3 O Esporte do Cidadão Comum 101
3.6 A Mediação do Esporte nas Aulas de Educação Física
e o Discurso Legitimador 102
Resumo 105

CAPÍTULO 4
A Educação Física e a Referência da Saúde:
de atribuição do Estado à responsabilização do indivíduo 107
Introdução 107
4.1 Saúde da População: preocupação do Estado jardineiro
e tarefa da Educação Física 107
4.2 Entre Prevenir Doenças e Educar para a Saúde:
qual o mandato da Educação Física escolar? 111
4.3 Sobre o Conceito de Saúde 114
4.4 Educação Física e a Educação para a Saúde 119
4.5 Educação para a Saúde e Cuidado de Si: desafios 123
Resumo 126

CAPÍTULO 5

Educação Física, Corpo e Movimento 129
Introdução 129
5.1 O Corpo: conjunto de músculos e funções 131
5.2 O Corpo Anatomofisiológico e o Discurso da Formação Integral (bio-psicossocial) 132
5.3 A Denúncia dos Anos 80: "Educação Física ou repressão física?" ..134
5.4 Corpo, Movimento e Conhecimento: pode o corpo "conhecer"? ..139
5.4.1 Sobre o Conceito de Corpo e sua Relação com o Pensamento e a Experiência 143
5.4.2 Corpo, Experiência e Linguagem 147
Excurso sobre "Cantos da Experiência" de M. Jay (2009) 155
5.4.3 A Teoria Estética de Adorno 157
5.4.4 Natureza como Gegenstand (objeto) ou como Gegenspieler (adversário de jogo), ou como Mitspieler (companheiro de jogo) 161
5.4.5 A Experiência Estética na Hermenêutica de Gadamer 164
5.4.6 A Experiência Estética, o Movimento Humano e a Intervenção Pedagógica 169
5.4.7 – Educação Física para Qual Corpo? (corpo-informação; homem pós-orgânico; adeus ao corpo?) 175
Resumo 179

CAPÍTULO 6

O que a Educação Física "Pode Ser" ou "o Que Queremos que Ela Seja" 181
Introdução 181
6.1 As Propostas Pedagógicas para a Educação Física Pós-Movimento Renovador 182
6.2 A Prática Pedagógica da Professora Alessandra Sabadini Girão Sagredo, por Ela Mesma 188

CONSIDERAÇÕES FINAIS 217

REFERÊNCIAS 223

APÊNDICE 1
Mas, afinal o que é Educação Física?.....237

APÊNDICE 2
Formação de Professores de Educação Física
Pós-Movimento Renovador no Brasil 243

Prefácio

Prezados leitores, vocês têm nas mãos uma das mais importantes obras da Educação Física escolar dos últimos anos. Com a rigorosidade intelectual e capacidade reflexiva que caracteriza o autor desde suas primeiras publicações (muito jovem), Valter Bracht apresenta à comunidade acadêmica esta obra fundamental para compreender o universo dos discursos legitimadores desta prática pedagógica na escola e refletir sobre o que pode ser no futuro.

O livro é produto de um longo projeto intelectual que ocupou Valter, intensamente, no mínimo, nas duas últimas décadas. Articula pesquisas desenvolvidas com seus colaboradores, bem como discussões estabelecidas com seus interlocutores ao longo de todo esse tempo. Dificilmente teremos uma obra similar sobre a Educação Física escolar nos próximos anos.

Como tenho sustentado em diversas publicações, as significativas mudanças pelas quais a Educação Física escolar no Brasil tem passado a partir da década de 80 do século 20, têm colocado, desde então, enormes desafios a seus protagonistas. Desafios para, como proposto pelo segmento crítico do *Movimento Renovador,* transformar a Educação Física em uma disciplina curricular responsável por tematizar, no âmbito da escola, o universo das práticas corporais como fenômeno cultural, assegurando aos alunos a aquisição de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão.

Neste sentido, e sem poder nomear todos os entraves que condicionam esse projeto a se fazer hegemônico nos pátios escolares, entendo que podemos tratar de três[1] grandes desafios no que se refere à produção de conhecimento pedagógico para a nossa disciplina:

a) formular um sentido para a Educação Física articulada à função social da escola, no contexto de uma sociedade democrática e republicana – desafios de legitimação ético-política;

[1] Entendo que um quarto desafio centra-se na articulação consistente da Educação Física com a área de Linguagens, bem como na formulação de princípios epistemológicos e pedagógicos para o trabalho interdisciplinar com os demais componentes curriculares.

b) explicitar e organizar os conhecimentos pelos quais a disciplina é responsável – desafios curriculares;

c) elaborar estratégias para ensinar e avaliar *velhos* e *novos* conteúdos numa perspectiva coerente aos propósitos da Educação Física como disciplina escolar, e a complexidade do conhecimento pelo qual é responsável – desafios didáticos.

Este livro é uma oportunidade ímpar de refletir, de forma densa, sobre o primeiro desafio aqui apontado: os argumentos com os quais se buscou e se busca sustentar a presença da Educação Física na Educação Básica brasileira. Nas palavras do autor, o fio condutor do livro é a análise do "discurso legitimador", "[...] os argumentos justificativos que a Educação Física vem elaborando para fazer parte do currículo escolar ao longo dos tempos".

Para tal, Valter propõe um estudo que ele prefere caracterizar como sociológico, se bem que também se utiliza de fontes e estudos históricos. Nessa perspectiva, e tomando como uma de suas principais referências, ainda que não exclusiva, o sociólogo, filósofo e ensaísta polaco-britânico Zygmunt Bauman, propõe-se a analisar as mudanças do discurso legitimador da Educação Física, particularmente desde o início do século 20 até a atualidade. Para isso, defende uma hipótese que o orienta na análise de quatro eixos (trabalho/lazer; corpo/movimento; saúde; esporte), sobre o que se debruça ao longo do livro:

> as razões que justificaram o surgimento e a construção da Educação Física e sua escolarização na chamada "modernidade sólida" (Bauman, 2001), vêm se esgotando em função das mudanças societárias mais amplas em curso nas últimas décadas e que fazem esse mesmo interpretador falar em "Modernidade líquida". Isso indicaria que a Educação Física, na sua versão escolarizada, estaria deixando de ser necessária nos moldes em que foi no projeto moderno (que a criou) (Bracht, 2019, p. 25).

Assim, no primeiro capítulo discute o processo de "construção de universos simbólicos de legitimação" e introduz aspectos gerais da teoria de Bauman, iniciando a discussão sobre a passagem da Educação Física escolar na modernidade. Nesta parte do texto o autor tem o cuidado de apresentar conceitos centrais de seu trabalho, os quais são fundamentais para acompanhar as análises ao longo dos quatro capítulos que se sucedem.

No segundo capítulo inicia examinando o primeiro eixo de análise do discurso legitimador da Educação Física: o binômio trabalho e lazer. Ao longo do texto, o autor descreve como as justificativas vinculadas à ética do trabalho como referência primeira para a Educação Física escolar, na primeira parte do

século 20, vão, paulatinamente, sofrendo deslocamentos em direção à valorização do lazer, inicialmente mais próximo de uma perspectiva funcionalista para, posteriormente, assumir um valor na "esfera social com dignidade e finalidade própria". Nesse contexto em transformação, no final do capítulo elenca-se argumentos sobre como um discurso legitimador da Educação Física escolar, numa linha crítica, poderia referenciar o lazer, envolvendo tanto a reflexão crítica sobre esta dimensão social quanto a defesa de outra educação da sensibilidade.

A análise da referência do esporte como elemento legitimador da Educação Física na escola é o tema do terceiro capítulo. Como nos demais eixos, Valter expõe, de forma detalhada, os deslocamentos que marcaram, ao longo do tempo, o vínculo do discurso legitimador com as práticas esportivas, passando de um esforço de pedagogização do "esporte virtuoso" a uma relação em que a Educação Física na escola passa a ser justificada pela sua contribuição, como base da pirâmide, para o desenvolvimento do sistema esportivo. Finaliza o capítulo discutindo como o discurso legitimador da Educação Física escolar, de perspectiva crítica, tem assumido, particularmente nas últimas décadas, a necessidade de tratar nas aulas este fenômeno, dada a abrangência quase universal na cultura contemporânea e o papel da escola em transmitir os conhecimentos necessários para as novas gerações usufruírem desse patrimônio cultural e, simultaneamente, ter uma relação crítica com o esporte, compreendendo a diversidade e as contradições que o atravessam.

No capítulo quarto o autor discute um dos elementos mais onipresentes no discurso legitimador da Educação Física escolar: a saúde. Neste eixo, o deslocamento, desvendado pelo autor, fortemente atrelado ao processo de transição na modernidade descrita por Bauman, expõe o processo de desresponsabilização do Estado para maior responsabilização individual no campo da saúde. Especificamente, o campo da Educação Física escolar descreve como sua proeminência justificadora variou no tempo, mostrando-se particularmente importante no início do século 20, perdendo força à medida que crescia o discurso da ampliação da contribuição à formação integral (biopsicossocial) da Educação Física escolar, bem como do seu processo de esportivização, retornando com força nos anos 70 e 80 atrelada à preocupação dos efeitos do sedentarismo na população, salientando que, nesse último trecho, a saúde foi reduzida a quase sinônimo de aptidão física. Finaliza o capítulo apresentando algumas possibilidades da incorporação da saúde como elemento de legitimação da Educação Física escolar numa perspectiva crítica, buscando trabalhar com uma concepção denominada de ampliada. Nessa perspectiva, procura-se alargar o entendimento

do que é ser saudável, explicitar os condicionantes sociais que interferem no processo saúde-doença, bem como diversificar/enriquecer os vínculos com o universo das práticas corporais.

Educação Física, corpo e movimento, é o título do quinto capítulo, não por casualidade o mais extenso. Nesta parte do texto o autor destrincha, com a lucidez que nos tem acostumado, como a passagem de uma "modernidade sólida" para uma "modernidade líquida" se coaduna com o entendimento do corpo e suas formas de interpretar e legitimar a Educação Física Escolar. Ganha particular destaque, contudo, uma pergunta com a qual Valter há muito tempo se ocupa: Pode o corpo conhecer? Assim, grande parte do capítulo é dedicada a explorar a posição sobre o tema por diferentes autores, orientada a partir de três questões básicas: Movimento corporal: conhecimento com conceito?; Movimento corporal: conhecimento sem conceito ou não conceitual?; Movimento corporal: conhecimento preconceitual? O capítulo, por sua riqueza e densidade, é, em minha visão, uma das contribuições mais importantes do livro ao campo da Educação Física na atualidade.

No capítulo sexto – "O que a Educação Física 'pode ser' ou 'o que queremos que ela seja'" – Valter opta por não reproduzir e discutir as diferentes sistematizações e propostas originadas dentro do *Movimento Renovador* surgidas ao longo de três décadas. Preferiu fazer referências a algumas delas como exemplos de possibilidades de ruptura com a chamada Educação Física tradicional (baseada nos princípios da aptidão física, do ensino exclusivo do esporte, da atividade física para a saúde). Para isso, na primeira parte do capítulo menciona diferentes propostas que acompanharam o entendimento do papel da Educação Física escolar promovida originalmente pelo movimento renovador, bem como aponta a incorporação desse entendimento nos documentos curriculares publicados nos últimos anos. Já na segunda parte apresenta o relato da prática de ensino de uma professora de Educação Física da cidade de Vitória/ES, a qual desenvolve um projeto pedagógico fruto de longos anos de ação e reflexão.

Por último,[2] nas Considerações Finais, Valter retoma dois fenômenos/conceitos que, ainda que trabalhados transversalmente ao longo do livro, entende mereçam ser tematizados no apagar das luzes do livro: ciência e educação. Nessa esteira, mostra como o deslocamento desses conceitos impacta no

[2] Em realidade, o livro não termina nas Considerações Finais, tem brindes! Nos apêndices da obra, Valter presenteia o leitor com dois textos de sua autoria apresentados em importantes eventos científicos da área. No primeiro o foco da discussão é a identidade da Educação Física, no segundo os desafios da formação de professores da área. Ambos os textos são mais duas contribuições valiosas do autor ao campo acadêmico da Educação Física escolar.

campo da Educação Física escolar. Na sequência, e a título de síntese, o autor elenca um conjunto de desafios e possibilidades que os quatro eixos tratados em seus respectivos capítulos apresentam para a incorporação ao discurso legitimador da Educação Física escolar em perspectiva crítica, convidando o leitor a participar da construção daquilo que esta prática pedagógica "pode ser".

Valter nos convida, com seu livro, a um amplo recorrido sobre o que a Educação Física escolar "vem sendo", revisando em profundidade os discursos legitimadores que a constituíram, entrelaçados com os deslocamentos de fenômenos/conceitos em movimentos societários mais amplos. No mesmo movimento, menciona um conjunto de indagações que afetam não apenas nossa área, mas que a transpassam neste processo de transição de "modernidade sólida" para "modernidade líquida" em que vivemos.

Nesse esforço, procura não "legislar" sobre o que a Educação Física "deve ser", colocando-se como um "intérprete" e protagonista da área, convidando os leitores a participar da construção "do que pode vir a ser". Nesse sentido, nos lembra, com o auxílio de Bauman (2010, p. 85-86), que "o reino da autonomia começa onde termina o reino da certeza. Os homens podem ser autônomos ou sentir autoconfiança... mas, não as duas coisas ao mesmo tempo". A questão, então, é saber quão autônomos nós, os professores de Educação Física, estamos decididos a ser e em que medida estamos nos dispondo a participar intensamente na permanente (re)construção do discurso legitimador de nosso componente curricular na Educação Básica. As indagações aqui levantadas constituem-se num excelente plano de trabalho para essa empreitada.

Referências

BAUMAN, Z. *Em busca da política.* Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BRACHT, V. *A educação física escolar no Brasi*l: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

Fernando Jaime González
Ijuí, julho de 2019.